BRAZILIAN JOURNAL OF IMPLANTOLOGY AND HEALTH SCIENCES

ISSN 2674-8169

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PELE TIPO NÃO MELANOMA

Rafaela Maria Domingues Coradi, Danielle Cristina Urbanetto Dionisio, Alessandro Gabriel Macedo Veiga.

https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n11p1474-1491
Artigo recebido em 9 de Outubro e publicado em 19 de Novembro de 2025

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Introdução: O câncer de pele é a neoplasia mais incidente no Brasil, dividindo-se em melanoma e não melanoma, sendo este último responsável por cerca de 30% dos tumores malignos registrados no país. O câncer de pele não melanoma (CPNM) compreende, principalmente, os carcinomas basocelular e espinocelular, com altos índices de cura quando diagnosticados precocemente. **Objetivo:** analisar o papel do enfermeiro na promoção da saúde e nas estratégias de educação voltadas à prevenção e detecção precoce do CPNM. **Metodologia**: revisão integrativa da literatura, com base em artigos selecionados nas bases BVS e Google Acadêmico. **Resultados e Discussão:** A principal causa do câncer de pele não melanoma é a exposição prolongada à radiação ultravioleta sem proteção adequada. Essa condição pode ser modificada por meio de ações de promoção da saúde, nas quais o enfermeiro atua como agente fundamental, desenvolvendo atividades educativas, visitas domiciliares e campanhas preventivas. A educação em saúde é uma ferramenta essencial para o fortalecimento do autocuidado e a adoção de hábitos fotoprotetores. **Conclusão:** o enfermeiro desempenha papel indispensável na prevenção e no controle do câncer de pele não melanoma, contribuindo para o diagnóstico precoce e para a redução da incidência da doença. O fortalecimento de estratégias educativas e o investimento na capacitação profissional são essenciais para consolidar práticas preventivas eficazes e promover uma cultura de saúde e autocuidado na população.

Palavras-chave: Câncer de pele; câncer de pele não melanoma; prevenção; enfermagem; detecção precoce.

The Role of the Nurse in Health Education for the Prevention and Early Detection of Non-Melanoma Skin Cancer

ABSTRAC

Introduction: Skin cancer is the most common neoplasm in Brazil and is classified as melanoma and non-melanoma, with the latter accounting for about 30% of all malignant tumors recorded in the country. Non-melanoma skin cancer (NMSC) primarily includes basal cell carcinoma and squamous cell carcinoma, both of which present high cure rates when diagnosed early. **Objective:** To analyze the role of nurses in health promotion and in educational strategies aimed at preventing and detecting NMSC at an early stage. **Methodology:** Integrative literature review based on articles selected from the VHL and Google Scholar databases. **Results and Discussion:** The main cause of non-melanoma skin cancer is prolonged exposure to ultraviolet radiation without adequate protection. This condition can be modified through health promotion actions in which nurses play a key role, carrying out educational activities, home visits, and preventive campaigns. Health education is an essential tool for strengthening self-care and encouraging the adoption of photoprotective habits. **Conclusion:** Nurses play an indispensable role in the prevention and control of non-melanoma skin cancer, contributing to early diagnosis and to reducing the incidence of the disease. Strengthening educational strategies and investing in professional training are essential to consolidate effective preventive practices and to promote a culture of health and self-care among the population.

Keywords: Skin cancer; non-melanoma skin cancer; prevention; nursing; early detection.

Instituição afiliada – Universidade Do Oeste Paulista (UNOESTE)
Autor correspondente*: Rafaela Maria Domingues Coradi E-mail:* coradirafaela@gmail.com

This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

INTRODUÇÃO

O câncer de pele é considerado a neoplasia de maior incidência no Brasil e no mundo, representando um importante problema de saúde pública devido à sua alta prevalência, custos de tratamento e impacto psicossocial. Ele é classificado em dois grandes grupos: melanoma e não melanoma, sendo este último o mais comum, correspondendo a cerca de 30% dos tumores malignos diagnosticados no país (Pessoa *et al*., 2020; Gamonal *et al*., 2020).

O câncer de pele não melanoma (CPNM) é composto, principalmente, pelos carcinomas basocelular e espinocelular. O primeiro apresenta crescimento lento e baixo potencial metastático, enquanto o segundo possui comportamento mais agressivo e risco de disseminação (Bomfim; Giotto; Silva, 2018).

Além disso, alguns fatores aumentam o risco de câncer de pele, como possuir pele, olhos e cabelos claros; ter histórico familiar ou pessoal de câncer de pele; e ter o sistema imunológico comprometido por doenças ou pelo uso de medicamentos imunossupressores, como azatioprina e ciclosporina, especialmente em indivíduos transplantados (INCA, 2016).

Observa-se que o aumento na incidência do câncer de pele está diretamente relacionado à maior exposição solar e à falta de adesão às medidas fotoprotetoras, especialmente entre trabalhadores rurais e pessoas de baixa renda, que muitas vezes desconhecem os riscos associados à radiação ultravioleta (Pontes *et al*., 2023). Esse crescimento também reflete as desigualdades no acesso à informação e aos serviços de saúde, evidenciando a necessidade de estratégias educativas contínuas e direcionadas à realidade da população (Lopes, 2025).

Para o melanoma, a presença de nevos (pintas) atípicos e em grande quantidade também é considerada um fator de risco, pois essas lesões podem ser pré-malignas. Fatores ambientais e ocupacionais também desempenham um papel importante,

incluindo a exposição a substâncias como fuligem, arsênico e seus compostos (usados na conservação de madeiras, na fabricação de agrotóxicos, na metalurgia, entre outros), além de alcatrão de carvão, óleos minerais (industriais, pouco tratados ou não tratados) e óleos de xisto utilizados na indústria petroquímica (INCA, 2016).

A formação do câncer de pele decorre de um processo gradual de alterações celulares causadas pela ação direta da radiação ultravioleta sobre o DNA das células cutâneas. Essas mutações, quando acumuladas ao longo do tempo, provocam alterações genéticas irreversíveis, que resultam no surgimento de lesões malignas (Barcellos; Coelho, 2019). Nesse contexto, destacam que a educação científica voltada à compreensão desse processo contribui significativamente para a conscientização e adoção de comportamentos preventivos desde a infância (Barcellos; Coelho, 2019).

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2023-2025), serão esperados cerca de 704 mil casos de câncer para cada ano desse triênio, sendo o maior destaque paras as regiões do sul e sudeste do país representando 70% da incidência. Foram destacados 21 tipos de câncer que apresentam uma maior incidência no país. O tumor maligno que mais ocorre no país é o câncer de pele não melanoma (31,3% de todos os casos) (INCA, 2016).

As abordagens para a identificação precoce do câncer incluem o diagnóstico precoce, que consiste em avaliar indivíduos que apresentam sinais ou sintomas iniciais da doença, e o rastreamento, que envolve a realização de testes em grupos de pessoas sem sintomas, geralmente saudáveis, visando detectar lesões que possam indicar a presença de câncer. Caso sejam encontrados resultados anormais, os pacientes são direcionados para exames diagnósticos e tratamentos adequados (GOV,2022).

A detecção antecipada do câncer de pele é aconselhada para todos, exigindo que a população fique vigilante em relação às suas principais manifestações (GOV,2022).

A educação em saúde é reconhecida como uma das principais ferramentas na prevenção e detecção precoce do câncer de pele. As ações educativas devem ser planejadas e

executadas de forma contínua, buscando promover o conhecimento sobre fatores de risco e incentivar o autocuidado. O enfermeiro, como profissional de referência na atenção primária, possui papel estratégico na elaboração e aplicação de estratégias que fortaleçam a promoção da saúde e a prevenção do câncer de pele (Silva *et al*., 2025).

Desse modo, a articulação entre conhecimento científico, práticas educativas e atuação do enfermeiro configura-se como um dos pilares fundamentais para a redução dos índices de câncer de pele não melanoma e para a melhoria da qualidade de vida da população (Silva *et al*., 2025; Barcellos; Coelho, 2019).

METODOLOGIA

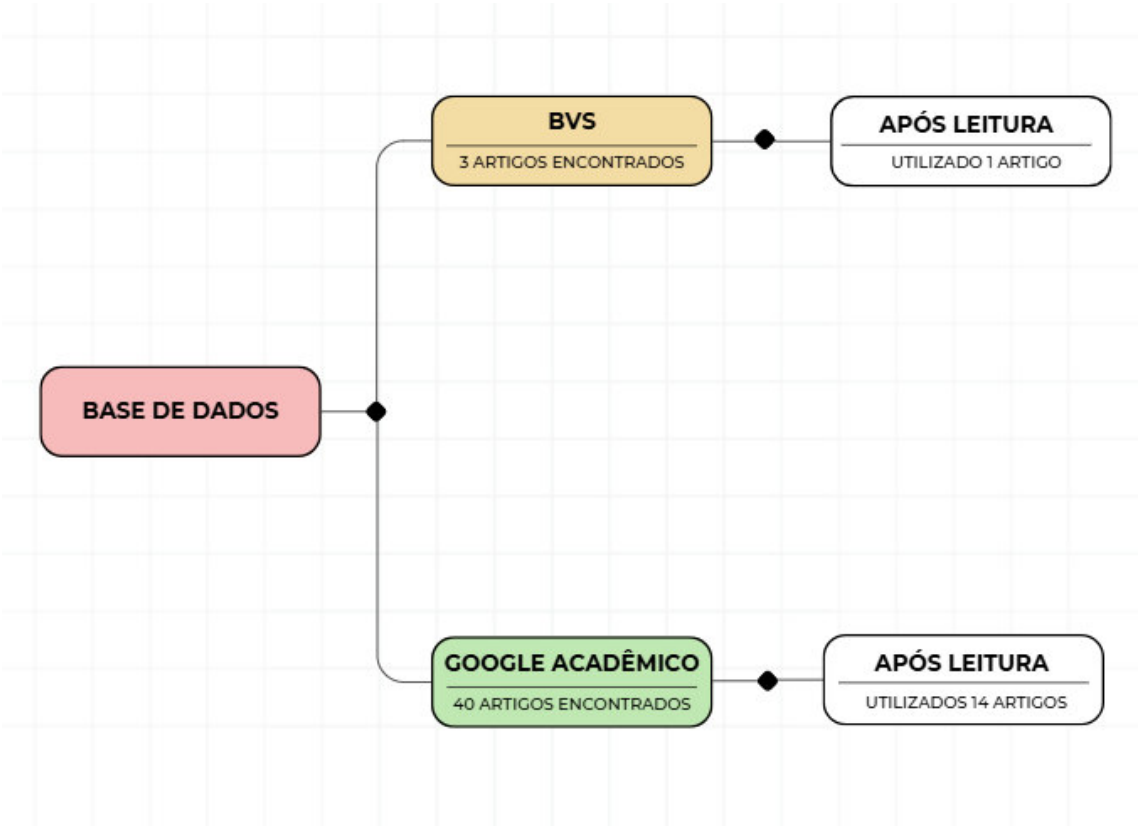
Este estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura, com o objetivo de analisar a atuação do enfermeiro na educação em saúde para a prevenção e detecção precoce do câncer de pele melanoma. A coleta de dados foi realizada por meio de busca nas bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Mendeley e Google Acadêmico, no período de dezembro de 2024 a março de 2025. A estratégia de busca utilizou a seguinte combinação de palavras chave Câncer de pele; câncer de pele não melanoma; prevenção; enfermagem; detecção precoce.

Os critérios de inclusão foram: artigos originais, revisões e estudos de caso publicados nos últimos 11 anos (2014-2025), no idioma português, que abordassem a atuação do enfermeiro na educação em saúde para a prevenção e detecção precoce do câncer de pele não melanoma. E os critérios de exclusão foram: artigos que não se encaixaram com o tema e que descreviam mais sobre o câncer de pele melanoma e outros que não citavam o papel da enfermagem em sua detecção precoce.

A busca resultou em 43 artigos, 30 no Google Acadêmico e 3 na BVS. Após a remoção de artigos duplicados e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 15 artigos para análise.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, com o objetivo de identificar e sintetizar as principais informações sobre a atuação do enfermeiro na educação em saúde para a prevenção e detecção precoce do câncer tipo não melanoma, incluindo estratégias de educação em saúde, impacto das intervenções educativas,

desafios e facilitadores da atuação do enfermeiro, e recomendações para aprimorar a prática.



Autor/Ano	Título	Base de Dados	Estudo
Gamonal, *et al,* 2020	Prevalência e epidemiologia em um hospital de ensino da cidade de Juiz de Fora – MG / Skin cancer: Prevalence and epidemiology at a teaching hospital in the city of Juiz de Fora – MG. Brazilian Journal of Health Review	Google Acadêmico	Estudo Do Tipo Observacional
Silva, *et al*, 2025	Educação Em Saúde Sobre Câncer De Pele Para Populações Rurais: Estratégias De Intervenção De Enfermagem	Google Acadêmico	Revisão Integrativa Da Literatura De Caráter Descritivo
INCA, Ministério Da Saúde, 2016	Monitoramento Das Ações De Controle Do Câncer De Pele	INCA	Informativo/ Folder
Maciel Dos Santos, 2017	Atuação Do Enfermeiro Na Detecção Precoce Do Câncer De Pele	BVS	Artigo De Revisão
Bomfim Ss, Giotto Ac, Silva Ag, 2018	Câncer De Pele: Conhecendo E Prevenindo A População	Google Acadêmico	Revisão Integrativa
Pessoa, *et al*, 2020	Análise do perfil epidemiológico do câncer de pele não melanoma no estado de Roraima no período de 2008 a 2014	Google Acadêmico	Estudo Transversal Do Tipo Exploratório Descritivo Retrospectivo
Bianco A, Avila Lk, 2020	Aspectos clínicos e epidemiológicos dos tumores de pele: proposta de ações preventivas e educativas de enfermagem / Clinical	Google Acadêmico	Estudo Analítico, Transversal, Retrospectivo,Quantitativo

	and epidemiological aspects of skin tumors: proposal for preventive and educational nursing actions		
Carminate, C. B. *et al.*, 2021	Detecção precoce do câncer de pele na atenção básica	Google Acadêmico	Revisão Bibliográfica
Iranzo, C. C.; De La Rubia-Ortí, J. E.; Castillo, S. S.; Firmino-Canhoto, J., 2014	Lesões cutâneas malignas e pré-malignas: conhecimentos, hábitos e campanhas de prevenção solar	Google Acadêmico	Estudo Longitudinal Retrospetivo E Outro Descritivo Transversal
Jesus, P. M. R., 2017	Desenvolvimento de uma calculadora para auxílio na identificação do paciente de risco para o câncer de pele não melanoma – um estudo caso-controle.	Google Acadêmico	Estudo Observacional Caso-Controle
Poeys, N. B.; Parente, B. P. 2023	A importância da prevenção e detecção precoce do câncer de pele.	Google Acadêmico	Revisão Integrativa Qualitativa
Souza, L. C. A. 2022	Cuidados de enfermagem a pacientes com câncer de pele.	Google Acadêmico	Estudo Qualitativo E Descritivo
ZINK, B. S., 2014	Câncer de pele: a importância do seu diagnóstico, tratamento e prevenção.	Google Acadêmico	Revisão Narrativa Da Literatura
Barcellos, L. Da S.; Coelho, G. R., 2019	Análise dos modelos explicativos estruturados por estudantes dos anos iniciais sobre a formação do câncer de pele.	Google Acadêmico	Abordagem Qualitativa E Descritiva

Lopes, Lindalva Roberta de França., 2025	O papel do enfermeiro na promoção da saúde e prevenção do câncer de pele: uma revisão integrativa.	Google Acadêmico	Revisão Narrativa Da Literatura
Pontes, *et al, 2023*	Câncer de pele: incidências, diagnóstico e cirurgia de Mohs.	Google Acadêmico	Revisão Ampla E Abrangente Da Literatura Científica

REVISÃO DE LITERATURA

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1Contextualização do Câncer de Pele Não Melanoma

O câncer de pele é a neoplasia de maior incidência no Brasil e no mundo, representando um grave problema de saúde pública. O tipo não melanoma, composto principalmente pelo carcinoma basocelular (CBC) e carcinoma espinocelular (CEC), é responsável por cerca de 90% dos casos registrados (Zink, 2014).

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), estima-se que, entre 2020 e 2022, o número de casos novos tenha ultrapassado 83.770 em homens e 93.160 em mulheres, sendo mais prevalente nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste (Carminate *et al*., 2021).

O surgimento do câncer de pele não melanoma está fortemente relacionado à exposição prolongada e desprotegida à radiação ultravioleta (RUV), especialmente em indivíduos de pele clara, com olhos e cabelos claros, que se expõem frequentemente ao sol sem proteção adequada (Poeys; Parente, 2023). Outros fatores de risco incluem idade avançada, história familiar de câncer de pele, imunossupressão crônica, consumo de álcool e tabaco, e doenças dermatológicas irritativas crônicas (Jesus, 2017).

A radiação solar, em especial a UVB (290–320 nm), é capaz de causar mutações no gene p53, um importante supressor tumoral, o que favorece o crescimento celular

desordenado e a formação tumoral (Jesus, 2017). O carcinoma basocelular tende a ser menos agressivo, com baixo potencial metastático, enquanto o espinocelular apresenta comportamento mais invasivo e risco de metástase regional (Zink, 2014).

Portanto, compreender a etiologia e os fatores predisponentes é essencial para a atuação preventiva, visto que o diagnóstico precoce eleva significativamente as taxas de cura e reduz sequelas funcionais e estéticas (Zink, 2014).

2.2 O Papel do Enfermeiro na Promoção da Saúde

A atuação do enfermeiro é fundamental nas ações de promoção da saúde e prevenção do câncer de pele não melanoma, especialmente no âmbito da atenção básica. O profissional de enfermagem está em contato direto com a população, o que o torna um agente essencial na identificação precoce de lesões suspeitas e na orientação sobre hábitos fotoprotetores (Souza, 2022).

De acordo com Souza (2022), o enfermeiro deve desenvolver ações educativas que estimulem o uso de protetor solar, roupas adequadas, chapéus e a evitação da exposição solar nos horários de maior incidência de radiação. Além disso, cabe a esse profissional promover campanhas de conscientização e rastreamento junto às equipes multiprofissionais, fortalecendo o vínculo entre usuário e serviço de saúde (Souza, 2022).

A promoção da saúde deve ser compreendida como um processo contínuo e participativo, no qual o enfermeiro atua não apenas na assistência, mas também na educação e mobilização social. Segundo Iranzo *et al*. (2015), a falta de conhecimento sobre prevenção solar ainda é expressiva na população — cerca de 50% desconhecem os sinais de alerta do câncer de pele, reforçando a necessidade de práticas educativas permanentes (Iranzo *et al.,* 2015).

2.3 Estratégias de Educação em Saúde Realizadas pelo Enfermeiro

As estratégias de educação em saúde voltadas à prevenção e detecção precoce do câncer de pele devem ser adaptadas à realidade local e cultural da comunidade

atendida. Campanhas educativas, palestras em escolas e unidades de saúde, distribuição de materiais informativos e ações de campo são ferramentas eficazes quando aliadas à escuta ativa e linguagem acessível (Poeys; Parente, 2023).

O enfermeiro pode, por exemplo, orientar o autoexame mensal da pele, destacando sinais suspeitos como lesões que coçam, sangram, mudam de cor, formato ou não cicatrizam após quatro semanas (Carminate *et al*., 2021). Além disso, deve instruir sobre o uso correto do filtro solar com FPS adequado, a importância da fotoproteção física e a necessidade de consultas regulares com o dermatologista (Carminate *et al*., 2021).

Campanhas de prevenção em comunidades de maior vulnerabilidade, como pescadores, trabalhadores rurais e ambulantes, devem receber atenção especial, visto que esses grupos apresentam maior exposição ocupacional à radiação solar (Jesus, 2017).

O uso de tecnologias educativas — como rodas de conversa, cartilhas, mídias sociais e oficinas práticas — tem se mostrado eficaz para aumentar o conhecimento e modificar comportamentos relacionados à fotoproteção (Iranzo *et al.,* 2015).

O câncer de pele tipo não melanoma representa um desafio crescente para a saúde pública, mas sua prevenção e detecção precoce dependem diretamente da atuação qualificada do enfermeiro. Por meio de ações educativas, de promoção da saúde e de vigilância clínica, é possível reduzir a incidência e a morbimortalidade associadas à doença (Souza, 2022).

O fortalecimento das práticas de educação em saúde, aliado à capacitação contínua das equipes de enfermagem, constitui um caminho efetivo para a consolidação de uma cultura de autocuidado e fotoproteção na população (Iranzo *et al*., 2015).

2.4 A Importância da Detecção Precoce e da Atenção Básica

A Atenção Básica representa a principal porta de entrada do sistema de saúde e

desempenha papel essencial na detecção precoce do câncer de pele. O rastreamento clínico, aliado à capacitação das equipes de enfermagem e medicina, permite a identificação rápida de lesões suspeitas e o encaminhamento oportuno ao especialista (Carminate *et al*., 2021).

Segundo Carminate *et al*. (2021), a aplicação da regra do ABCDE (Assimetria, Bordas irregulares, Cor, Diâmetro e Evolução) durante o exame clínico da pele é uma das estratégias mais eficazes para triagem de casos suspeitos. Essa abordagem deve ser incorporada às consultas de rotina e nas ações de promoção da saúde (Carminate *et al*., 2021).

A detecção precoce não apenas aumenta as chances de cura, mas também reduz custos hospitalares e melhora a qualidade de vida dos pacientes, evitando intervenções mutiladoras e complicações estéticas e funcionais (Zink, 2014).

O câncer de pele tipo não melanoma representa um desafio crescente para a saúde pública, mas sua prevenção e detecção precoce dependem diretamente da atuação qualificada do enfermeiro. Por meio de ações educativas, de promoção da saúde e de vigilância clínica, é possível reduzir a incidência e a morbimortalidade associadas à doença (Souza, 2022).

O fortalecimento das práticas de educação em saúde, aliado à capacitação contínua das equipes de enfermagem, constitui um caminho efetivo para a consolidação de uma cultura de autocuidado e fotoproteção na população (Iranzo *et al*., 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 15 artigos selecionados evidenciou que o câncer de pele não melanoma apresenta elevada incidência na população brasileira, constituindo-se como um importante problema de saúde pública, sobretudo em regiões de clima tropical. Verifica-se que os principais fatores de risco relatados nos estudos foram a exposição solar contínua e desprotegida, a cor de pele clara, a presença de nevos atípicos e o histórico familiar da doença (Bianco; Ávila, 2020; Pessoa *et al*., 2020).

Em relação à atuação do enfermeiro, constatou-se que este profissional desempenha papel central tanto na promoção da saúde quanto na detecção precoce do câncer de pele. Estudos destacam que o enfermeiro, por atuar na Atenção Primária à Saúde (APS), possui maior proximidade com a comunidade, o que possibilita identificar precocemente alterações cutâneas suspeitas e orientar os usuários sobre sinais e sintomas da doença (Maciel Dos Santos, 2017; Silva *et al*., 2025).

A literatura analisada aponta que estratégias de educação em saúde, como palestras comunitárias, campanhas de prevenção, atendimentos individualizados e orientações durante consultas de enfermagem, são fundamentais para a conscientização da população sobre os riscos da exposição solar e a importância do uso de medidas de fotoproteção. Nessa perspectiva, o enfermeiro atua como agente multiplicador de conhecimento, contribuindo para a redução da incidência e das complicações decorrentes da doença (Bomfim; Giotto; Silva, 2018; Silva et al., 2025).

Outro aspecto relevante observado foi a utilização do exame clínico e da regra do ABCDE como ferramentas acessíveis para a identificação de lesões suspeitas. A capacitação do enfermeiro para reconhecer alterações em pintas, manchas e feridas não cicatrizantes mostrou-se essencial para o diagnóstico precoce, o que pode resultar em melhor prognóstico e menores custos ao sistema de saúde (Maciel Dos Santos, 2017; Gamonal *et al.,* 2020).

Entretanto, alguns estudos ressaltaram desafios na prática da enfermagem, como a falta de capacitação contínua, sobrecarga de trabalho e escassez de recursos em determinadas unidades de saúde. Esses fatores podem comprometer a efetividade das ações educativas e do rastreamento precoce, tornando necessária a implementação de políticas públicas que valorizem a formação profissional e garantam condições adequadas de trabalho (Pessoa *et al*., 2020; Vieira; Carvalho, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a importância da atuação do enfermeiro na prevenção e detecção precoce do câncer de pele não melanoma. A revisão de literatura realizada evidenciou que este tipo de câncer apresenta alta incidência no Brasil, sendo considerado um problema de saúde pública, sobretudo em razão da intensa exposição solar da população e do baixo uso de medidas de fotoproteção.

Constatou-se que o enfermeiro, por atuar diretamente na Atenção Primária à Saúde, desempenha papel estratégico na identificação precoce de lesões suspeitas e na promoção da educação em saúde. Ações como consultas de enfermagem, orientações individuais e coletivas, campanhas educativas e incentivo ao autoexame cutâneo demonstraram-se eficazes para conscientizar a população sobre fatores de risco, medidas preventivas e sinais de alerta para o diagnóstico precoce.

Verificou-se ainda que a utilização de ferramentas simples, como a regra do ABCDE e o exame clínico, associada à capacitação contínua do enfermeiro, contribui significativamente para a detecção precoce, possibilitando melhores prognósticos e redução da mortalidade. Contudo, alguns desafios permanecem, como a sobrecarga de trabalho, a carência de recursos em determinadas unidades de saúde e a necessidade de maior investimento em educação permanente.

Dessa forma, conclui-se que o enfermeiro exerce papel fundamental na prevenção e detecção precoce do câncer de pele não melanoma, sendo indispensável fortalecer políticas públicas voltadas à capacitação profissional e à valorização da educação em saúde. A integração entre equipe multiprofissional e comunidade é essencial para ampliar a efetividade das ações preventivas e reduzir os impactos da doença na população brasileira.

REFERÊNCIAS

BIANCO, A. de F. R.; ÁVILA, L. K. de. Aspectos clínicos e epidemiológicos dos tumores de pele: proposta de ações preventivas e educativas de enfermagem. **Arquivos Médicos do**

Hospital da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, v. 65, n. e5, 2020. DOI: 10.26432/1809-3019.2020.65.005. Acesso em: 12 nov. 2025.

BOMFIM, S. S.; GIOTTO, A. C.; SILVA, A. G. e. Câncer de pele: conhecendo e prevenindo a população**. Revista Científica Sena Aires, Goiás,** v. 7, n. 3, p. 255–259, out./dez. 2018.

CARMINATE, C. B. et al. Detecção precoce do câncer de pele na atenção básica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde, Ipatinga – MG,** v. 13, n. 9, p. 1–7, 2021. DOI: 10.25248/REAS.e8762.2021. Acesso em: 12 nov. 2025.

GAMONAL, A. C. C. et al. Câncer de pele: prevalência e epidemiologia em um hospital de ensino da cidade de Juiz de Fora – MG. **Brazilian Journal of Health Review, Curitiba,** v. 3, n. 6, p. 15766–15773, nov./dez. 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n6-012. Acesso em: 12 nov. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Câncer de pele não melanoma**. Rio de Janeiro: INCA, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/pele-nao-melanoma. Acesso em: 12 nov. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA); MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Monitoramento das Ações de Controle do Câncer de Pele – Boletim ano 7, nº 3, setembro/dezembro 2016**. Rio de Janeiro: INCA/Ministério da Saúde, 2016. 8 f. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/informativo-deteccao-precoce-3-2016.pdf. Acesso em: 12 nov. 2025.

IRANZO, C. C.; DE LA RUBIA-ORTÍ, J. E.; CASTILLO, S. S.; FIRMINO-CANHOTO, J. Lesões cutâneas malignas e pré-malignas: conhecimentos, hábitos e campanhas de prevenção solar. **Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo,** v. 28, n. 1, p. 1–6, 2015. DOI: 10.1590/1982-0194201500002. Acesso em: 12 nov. 2025.

JESUS, P. M. R. **Desenvolvimento de uma calculadora para auxílio na identificação do paciente de risco para o câncer de pele não melanoma – um estudo caso-controle**. São Paulo: Hospital do Servidor Público Municipal, 2017. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Médica em Dermatologia). Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/08/1282979/tcc-patricia-moraes.pdf Acesso em: 12 nov. 2025.

MACIEL DOS SANTOS, R. O. Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de pele. **Revista Baiana de Saúde Pública, Salvador,** v. 41, n. 1, p. 196–206, jan./mar. 2017. DOI: 10.22278/2318-2660.2017.v41.n1.a2331. Acesso em: 12 nov. 2025.

PESSOA, D. L. et al. Análise do perfil epidemiológico do câncer de pele não melanoma no estado de Roraima no período de 2008 a 2014. **Brazilian Journal of Health Review, Curitiba,** v. 3, n. 6, p. 18577–18590, nov./dez. 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n6-250. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/21583. Acesso em: 31 out. 2025.

POEYS, N. B.; PARENTE, B. P. A importância da prevenção e detecção precoce do câncer de pele. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo,** v. 9, n. 6, p. 2445–2452, jun. 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i6.10411. Acesso em: 12 nov. 2025.

SILVA, E. P. da et al**.** Educação em saúde sobre câncer de pele para populações rurais: estratégias de intervenção de enfermagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo,** v. 11, n. 5, p. 3835–3839, maio 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i5.19282. Acesso em: 12 nov. 2025.

SOUZA, L. C. A. **Cuidados de enfermagem a pacientes com câncer de pele**. Rondonópolis: Faculdade Anhanguera de Rondonópolis, 2022. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/56403/1/LORRAINY_CRIS

TINA_ANDRADE_DE_SOUZA.pdf Acesso em: 12 nov. 2025.

ZINK, B. S. Câncer de pele: a importância do seu diagnóstico, tratamento e prevenção**.** **Revista HUPE, Rio de Janeiro,** v. 13, supl. 1, p. 76–83, ago. 2014. DOI: 10.12957/rhupe.2014.12256. Acesso em: 12 nov. 2025.

BARCELLOS, L. da S.; COELHO, G. R. Análise dos modelos explicativos estruturados por estudantes dos anos iniciais sobre a formação do câncer de pele. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – ENPEC, 12. Natal, RN, 25–28 jun. 2019. **Anais [...]** Natal, 2019. Acesso em: 12 nov. 2025.

LOPES, Lindalva Roberta de França. O papel do enfermeiro na promoção da saúde e prevenção do câncer de pele: uma revisão integrativa. *In*: **Investigação Científica na Saúde**: Da Teoria à Prática. São Paulo: Editora Científica Digital, 2025. DOI: 10.56238/edimpacto2025.028-004. Acesso em: 12 nov. 2025.

PONTES, Raquel Rios de Castro; ATAIDES, Ágatha Ianka da Silva; SILVA, Amanda Bianchini Costa e; SOUSA, Larissa Moraes de; NASCIMENTO, Bianca Vilela; MESSIAS, Natália da Silva; SERAPHIM JÚNIOR, Paulo Rogério; GARCIA, Juliana Mesquita; BUENO, Lorraine da Rosa; MOURA, Manoela Zaramela; BATISTA, Luana Cristhine Vega de; FRANÇA NETO, Silvio; DOMINGUES, Sabrina Picin; CASTILHOS, Ana Laura Macias; COELHO, Ana Júlia Koehler Guedes; SIQUEIRA, Raul Medeiros de; SIQUEIRA, Ellen Kailanne. Câncer de pele: incidências, diagnóstico e cirurgia de Mohs. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, Curitiba,** v. 5, n. 5, p. 6646–6656, dez. 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n5p6646-6656. Acesso em: 12 nov. 2025.